



UM OLHAR PARA MULHERES MÃES DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR

Alyne Kalyane Câmara de Oliveira – Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Gabrielle Miranda Ribeiro – Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Ângela Cristina Dornelas da Silva – Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Tânia Rejane Correia Vilar – Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Eixo: Pesquisa em Graduação

RESUMO

Mulheres que são mães e docentes são diariamente submetidas a um acúmulo de funções. Tendo em vista os prejuízos da dupla jornada que exercem, é relevante dar voz e visibilidade às mães docentes do ensino superior, reconhecendo a necessidade do cuidado com as mulheres em nossa sociedade. Buscou-se compreender como a maternidade e a docência no ensino superior público se relacionam e seus impactos na saúde da mulher. Pesquisa qualitativa, realizada em fevereiro de 2024 com cinco mães docentes universitárias vinculadas a um departamento de terapia ocupacional de uma universidade pública brasileira, composto majoritariamente por mulheres. Os dados foram obtidos através de um grupo focal, que teve o propósito de aprofundar a compreensão acerca das vivências das participantes enquanto mães e docentes; e sobre a influência desses papéis na saúde delas. Para a análise, foi utilizada análise de conteúdo na modalidade temática, sendo os dados discutidos à luz de contribuições teóricas sobre os direitos das mulheres, invisibilidade do trabalho da maternidade e os ideais de equidade de gênero. O estudo seguiu todos os critérios éticos. Quatro categorias emergiram: a) a sobrecarga e o acúmulo dos papéis materno e docente; b) maternidade, docência e o impacto em outros papéis ocupacionais; c) repercussões do ser mãe docente na saúde da mulher; d) estratégias para o enfrentamento dos desafios de ser mãe docente. As mães docentes relataram a infinitude e a insubstituibilidade das demandas do trabalho docente e do trabalho do cuidado materno, que além de prejudicar sua saúde física e mental, dificultam a realização de ocupações relacionadas ao autocuidado, lazer, relações sociais, religiosas e de estudos. Elas também apontaram algumas estratégias pessoais para enfrentamento dos impactos da dupla jornada de trabalho. É entendido como caminho possível para reduzir os prejuízos apontados neste estudo que a sociedade direcione ações para promover oportunidades equitativas, na qual mulheres que são mães e docentes possam desenvolver com qualidade e saúde os papéis que lhes são significativos. Nessa direção, sugere-se a promoção de espaços de debate sobre

maternidade e trabalho docente nas diferentes instâncias das instituições públicas de ensino superior no Brasil e políticas sociais mais efetivas direcionadas à essa população.

Descritores: Terapia ocupacional; Docência; Saúde Materna; Saúde da Mulher; Equidade de Gênero.

Referências:

1.Machado, L. S., Perlin, M., Soletti, R. C., Silva, L. K., Schwartz, I. V., Seixas, A., & Staniscuaski, F. (2019). Parent in science: the impact of parenthood on the scientific career in Brazil. *Proceedings of the 2nd International Workshop on Gender Equality in Software Engineering*. p.37-40. <https://doi.org/10.1109/GE.2019.00017>

2.Pontes, T. B., Alves, A. T., Celeste, L. C., Bernardo, L. D., Queiroz, A. G., Poletto, M., & Njelesani, J. (2019). Mães acadêmicas: equilibrando os papéis de mães e pesquisadoras. *Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional*, 27(4) p.687-690. scielo.br/j/cadbto/a/PysT6Vk5VfSmGRXVTxTzT4P/?format=pdf

3.Duarte, G., & Spinelli, L. M. (2019). Estereótipos de gênero, divisão sexual do trabalho e dupla jornada. *Revista Sociais e Humanas*, 32(2). <https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/view/36316>

4.Oliveira, E. S., & Albiero, C. E. (2022). A invisibilidade da mulher no papel de mãe. *Caderno Humanidades em Perspectivas*, 6(15), p.14-27.